

QUESTÕES DE POLITICA AGRICOLA

Defesa dos preços do algodão: - Dentre as diversas questões de politica agricola que preocupam os agricultores no momento atual, a queda dos preços do algodão é a mais premente. Não obstante a visível escassez mundial do produto, conforme foi demonstrado em outra seção deste boletim, os preços do algodão de São Paulo, tipo 5, caíram no mês de Março a Cr.\$ 390,00 depois de ter alcançado, no mesmo mês Cr.\$ 445,00. A explicação desse fato parece encontrar-se na retração dos comerciantes, que não dispõem do numerario necessario para comercializar toda a safra a esses niveis elevados de preço e que também não consideram seguras as condições do mercado, pois, em vista da escassez e da importância estrategica do produto, temem que o seu comercio venha a ser colocado sob controle nacional ou internacional.

À vista dessa situação cabe perguntar se o Governo deve tomar alguma providencia em relação à atual queda de preços. Parece não haver dúvida nesse sentido, pois a posição estatística do algodão sendo tão vantajosa, não há motivo para se permitir queda nos preços, ainda mais no momento em que os lavradores vendem os seus produtos. Se a causa dessa queda se encontra na escassez de numerário para sua comercialização, o Governo poderia tomar providencias energicas através de medidas de financiamento, como vem agora de ser feito, de forma, aliás, parcimoniosa, com a elevação das bases para Cr.\$ 250.00. E se a causa se encontra na incerteza com que os negociantes vêem o futuro do mercado, o Governo poderia agir, elevando as bases do financiamento aos niveis do mercado internacional e chamando a si, o risco de uma possível queda de preços. Aliás, a julgar pela posição estatística do produto, o risco do Governo num programa dessa natureza, seria muito pequeno, como já vimos.

Criação do Instituto do Café: - Outra questão de interesse fundamental para a politica agricola de São Paulo é a que diz respeito a criação de um outro Instituto do Café. É interessante que ain

da não se ultimou o enterrio do último órgão controlador da economia cafeeira e já se propõe a criação de outro para substituí-lo. Constitue isso, sem dúvida, um fato estranho, mas a verdade é que o café, devido a posição que ocupa na economia nacional e devido as variações de suas safras, não pode prescindir de um controle permanente de seu mercado, pois é necessário evitar as flutuações de preços que são perniciosas à economia dos agricultores e de toda a nação. Todavia é preciso distinguir as interferencias no mercado que tem por objetivo elevar de modo permanente os preços, ou seja, valorizar o produto. Na primeira forma de interferencia, estoca-se o volume necessario por um ou dois anos a espera dos anos de pequenas safras, quando é colocado de novo no mercado. Faz-se isso com o fim de normalizar a oferta; respeita-se porem as suas tendências normais. Na segunda forma de interferencia, o objetivo é controlar a oferta de modo permanente, quer limitando as plantações, quer estocando o produto por espaço longo de tempo, quer ainda retirando os excessos do mercado e queimando-os. Quanto ao confronto de ambos os processos pode dizer-se que o primeiro tem de benéfico e seguro e que o segundo tem de incerto e pernicioso. Os frutos de nossas antigas valorizações comprovam tal afirmativa.

Ao ser criado um novo Instituto, torna-se necessario deixar explicito no decreto de criação, os seus objetivos e meios de ação, de modo a evitar que mais tarde ele venha a iniciar um esquema de valorização. Nesse sentido o projeto que foi levado ao Presidente da Republica deixa muito a desejar. Refere-se a "justo preço" sem definir o que isso seja e mais adiante, possivelmente com receio das valorizações, limita esse justo preço condicionando-o a "concorrença da produção internacional e dos artigos congeneres bem como a indispensável expansão do consumo". E quanto as providencias que deverão ser tomadas para alcançar esse objetivo, também não se mostram claras e objetivas. Faz referencia a intervenções no mercado para assegurar o equilibrio estatístico (sem se lembrar que o equilibrio pode ser alcançado em qual quer nivel de produção e consumo pois depende exclusivamente dos preços), a repelir especulação e a garantir o justo preço. O projeto deveria ser mais claro nesse sentido. E para isso bastaria que deixasse explicito que o objetivo do Instituto é o de "defender os preços contra as flutuações da oferta". Para isso ele poderá regularizar a entrada do café nos portos, adquirir os excedentes do mercado, formando esto-

ques, sempre que se fizer necessario e, mesmo, entrar em entendimentos com os demais países produtores para normalizar a oferta em plano internacional. Especificando assim que o objetivo é defender os preços contra as flutuações da oferta, impõem-se um limite ao volume de suas aquisições no mercado e também ao volume de café estocado em seus armazens. Não lhe será permitido, por exemplo, reter um volume que implique em um programa de valorização de preços. As suas aquisições, assim como suas vendas ao mercado, serão feitas apenas dentro do volume que se torna necessario para manter um suprimento constante sem acumulação permanente de estoques. É importante notar, que desse modo ele poderá conseguir não somente o "justo preço", para o produtor mas o preço que o mercado poderá suportar sem afetar os interesses mediatos e imediatos deste. Com os objetivos assim definidos, o Instituto teria o seu campo de ação limitado em beneficios a cultura cafeeira do nosso país.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

ALGODÃO :- Na primeira quinzena de Março choveu em toda a região algodoeira. Não houve queda de granizo. Em algumas regiões a colheita de capulhos foi prejudicada, bem como as capinas dos algodoads semeados mais tarde. Na segunda quinzena, o tempo decorreu favoravel para o prosseguimento da colheita que começou mais cedo nos setores de Ribeirão Preto, Bebedouro e Rio Preto.

Os algodoads tratados contra as pragas apresentam notavel contraste com os não tratados, tando quanto ao aspecto como quanto ao rendimento esperado. Os relatorios dos agronomos regionais, além de se referirem a esse contraste, mostraram outro, relativo as diferenças entre os plantios feitos mais cedo e os tardios, devendo-se temer que as plantações feitas depois de Novembro venham sofrer as consequências de surtos de pragas, principalmente nas culturas não tratadas dos setores de Marília, Presidente Prudente, Aracatuba e Rio Preto, que totalizam cerca de 70% da área algodoeira do Estado. Os preços dos primeiros lotes da safra alcançaram a media de Cr. \$ 150,00, causando apreensões entre os produtores a queda brusca para Cr. 120,00 por arro-